Isonomia Formal como Farsa: Uma Leitura de O Processo de Franz Kafka

Autor(res)

Felipe Rossi De Andrade
Ana Gabriela De Freitas Diniz

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UCB - UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA

Introdução

O princípio de isonomia formal, uma ancora para o estudo jurídico é explicado pelo doutrinador Paulo Nader como um princípio de igualdade ante a natureza, como uma lei natural que afeta a todos também definida por Montesquieu como ‘’ uma relação necessária derivada da natureza das coisas’’. Já na área jurídica este, prega a igualdade de todos perante a lei, presumindo um sistema jurídico justo e acessível, imparcial e previsível. Entretanto, o que acontece quando essa ancora se revela uma mera fachada, algo apenas no papel, opera como mecanismos de opressão? É precisamente isso que a obra ‘’O processo’’ de Franz Kafka apresenta de forma brutal.
Publicado em 1925, narra o percurso de Josef K. um funcionário comum de um banco que passa pelas instâncias de um processo que desconhece o teor, as regras e o próprio tribunal que o julga. O protagonista se vê repentinamente implicado num emaranhado burocrático que o leva a examinar sobre a sua própria existência a arbitrariedade e a morte.
Partindo dessa premissa, este resumo estendido tem como objetivo analisar este resumo expandido tem como objetivo analisar de que maneira O Processo de Franz Kafka desnuda a isonomia formal como uma farsa. Buscaremos demostrar como a narrativa e seus elementos simbólicos funcionam como uma crítica, sob a promessa de igualdade, impõe o indivíduo a impotência. Por fim, o trabalho argumentará que a experiência kafkiana de Josef K. serve como um alerta atemporal sobre os perigos da alienação jurídica e da falácia de uma igualdade puramente formal, que ignora as assimetrias materiais e o caráter regular arbitrário do poder.

Objetivo

Investigar a narrativa e alegorias utilizadas por Franz Kafka em O Processo para desconstruir o ideal de isonomia formal, expondo a lei como um sistema inacessível e corrupto que mascara uma engrenagem de opressão.

Material e Métodos

Este estudo tem natureza de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica que interliga as disciplinas do direito e da literatura. Para sua realização foram utilizados como fonte primária o livro ‘’O Processo’’ de Franz Kafka (edição da Saraiva, 2011) que constitui o objeto principal de estudo nessa pesquisa. Como fonte teoria, a obra Introdução ao Estudo do Direito, de Paulo Nader (editora Florence, 36 edição, 2014) foi utilizada para fornecer a fundamentação conceitual jurídica necessária, em especial a definição e os contornos do princípio da isonomia formal.

Resultados e Discussão

Espera-se de uma análise elaborada, de maneira categórica, que a narrativa do livro O processo faz uma desconstrução radical do princípio de isonomia formal. Os resultados preliminares indicam que no romance, a farsa judicial vivenciada por Josef K. não foi uma falha grotesca, mas sim uma estratégia táctica sistemática essencial que se manifesta de várias maneiras.

Um dos elementos-chave da análise é discussão da farsa da inacessibilidade da lei. A representação “diante da lei”, falada pelo sacerdote para K., age como uma metáfora central para análise. A lei tem uma porta aberta ‘’apenas para ele’’, simbolizando uma promessa individual de acesso à justiça (isonomia formal). Entretanto, o porteiro sendo uma figura inicial da burocracia infinita, impede sua entrada. Demonstrando que a isonomia é desfeita na prática por um sistema projetado para adiar, confundir e negar o próprio acesso que supostamente deveria ter. A igualdade perante a lei é irrealizável quando a lei é, em si mesma, um segredo inalcançável.

Outro elemento demonstrando a disfunção da jurisdição como um instrumento para a farsa são os tribunais instalados em sótãos sujos com juízes corruptos e funcionários decadentes formam um uma teia sistemática que esvazia qualquer vestígio de imparcialidade e racionalidade.

Conclusão

Conclui-se que a promessa de um tratamento igualitário e imparcial se desfaz completamente na experiência de Josef K. A lei, que deveria ser clara e acessível a todos, mostra-se um mistério indecifrável, guardada por uma série de processos jurídicos inúteis e corruptos. O sistema, em sua lógica interna absurda, não precisa ser injusto de forma óbvia, basta ser incompreensível lento para torna-lo injusto. A obra, portanto, cumpre um papel de alerta. Ela força a questionar, se em nossas próprias sociedade, a igualdade perante a lei é uma experiência universal apenas uma frase escrita no papel.

Referências

KAFKA, Franz. O processo. Local: Saraiva, 2011.

NADER, Paulo. Introdução ao Estudo do Direito. 36. ed. Local: Florence, 2014. 85-86 p.